



<input type="checkbox"/>	<b>REQUERIMENTO</b> ( .ª)	<b>Número</b>	<b>/XIII</b>
<input checked="" type="checkbox"/>	<b>PERGUNTA</b> ( .ª)	<b>Número</b>	<b>/XIII</b>

**Assunto: Alienação do edifício da antiga fábrica Confiança em Braga**

**Destinatário: Ministério da Cultura**

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O edifício da antiga fábrica Confiança, na rua Nova de Santa Cruz, em Braga, e toda a história que lhe está associada constituem uma forte referência na cidade e integram de forma evidente, tanto na componente material como imaterial, o conjunto do património cultural urbano bracarense.

A origem da fábrica Confiança remonta aos finais do século XIX, quando num ambiente político e social de grande tensão a monarquia soçobrava, nascia a esperança republicana e despontavam os ideais socialistas. Numa região e num país profundamente rurais, surgia uma burguesia e uma nova classe trabalhadora ligadas à indústria e ao comércio urbano. A fábrica Confiança e a sua interação social atravessou todo o Séc. XX, as Grandes Guerras, a República, a Ditadura, o 25 de Abril de 1974 e a Democracia.

Os seus produtos marcaram uma época e tornaram-se uma referência indelével. Considerados inovadores em vários aspetos, acompanharam novos hábitos e tornaram-se inconfundíveis pelo grafismo dos rótulos e embalagens. ganharam relevância nos mercados nacional e das ex-colónias.

Muitas gerações de trabalhadores passaram pela Confiança. A sua memória inscreve-se na história da indústria portuguesa, da cultura operária, do urbanismo e da sociedade bracarenses. O edifício, pela dimensão, pela traça e pela forma de inserção no tecido urbano, é um significativo exemplar da arquitetura industrial da época.

Em 2002 a fábrica mudou-se para um parque industrial. Dez anos depois, a Câmara Municipal de Braga expropriou a sociedade que detinha o imóvel, defendendo que era necessário travar a degradação e reabilitar o edifício.

A memória industrial e social da Confiança representa a relação entre pessoas, empresa e sociedade, que se traduz em identidade individual e coletiva. No imaginário bracarense, ali devia nascer algo que tornasse aquele importante património, praticamente único no contexto nacional com aquelas características, um elemento de valorização cultural e criativo da cidade, de usufruto público.

Agora, o Executivo municipal (maioria PSD/CDS-PP) quer vender o edifício a privados em hasta pública, leiloar a memória e o património da cidade. O PSD, ao tempo da aquisição do edifício pela Câmara em 2002, defendeu a preservação da Confiança como património público. A mobilização cívica que se está a gerar em torno da Confiança constitui o sobressalto de cidadania necessário, urgente, para a defesa da memória, do património,



Bloco de Esquerda



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

da cultura e da ideia fundamental de que a cidade e os interesses dos bracarenses, a defesa da memória, do património e da cultura não podem ficar reféns dos negócios, das grandes superfícies comerciais e das rendas imobiliárias.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Cultura, as seguintes perguntas:*

- 1 - O Governo tem conhecimento da intenção da Câmara Municipal de Braga vender em hasta pública a privados o edifício da antiga fábrica Confiança?
- 2 – O Ministério da Cultura considera que a venda a privados da Confiança, de certo destinada a um qualquer aproveitamento comercial, constituiria um grave atentado ao património cultural urbano de uma das maiores cidades do País?
- 3 - Que medidas pode o Governo desencadear, em articulação com a Câmara Municipal de Braga, para a preservação na esfera pública, reabilitação e dinamização do importante património que constitui o edifício da antiga fábrica Confiança?

Palácio de São Bento, 30 de Setembro de 2018.

**Os deputados**

**Pedro Soares**

**Jorge Campos**